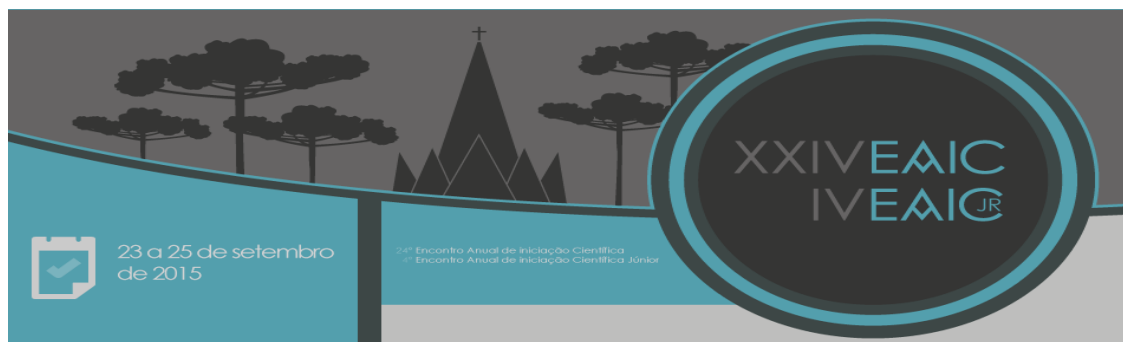




ESTUDO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO DO POSICIONAMENTO DOS CANINOS SUPERIORES PERMANENTES DURANTE A DENTADURA MISTA

Nayara Gonçalves Emerenciano(PIBIC/CNPq/UEM), Adilson Luiz Ramos(Orientador), Maria Gisette Arias Provenzano (Coorientador), e-mail:alramos@uem.br.

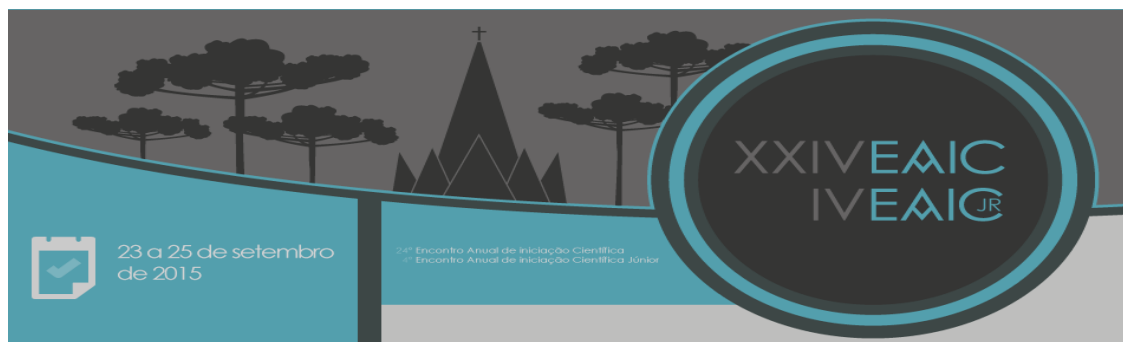
Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências da Saúde/ Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Odontologia (40200000) / Ortodontia (40203000)

Palavras-chave: anomalias dentárias, erupção ectópica de canino, dentadura mista.

Resumo

Este estudo transversal analisou os diferentes posicionamentos de caninos superiores permanentes (CSP) durante o período da dentadura mista por meio de avaliações radiográficas. A amostra estudada foi constituída de crianças da Clínica Odontológica Infantil da Universidade Estadual de Maringá, entre 8 a 14 anos de idade, de ambos os gêneros. Pacientes especiais e com síndrome não foram incluídos neste estudo. Foram analisados a relação do CSP com o incisivo lateral permanente, presença de espaço na região anterior e outras anomalias dentárias em associação com desvio do trajeto eruptivo do CSP. Para comparar o posicionamento dos CSP com distúrbios do trajeto eruptivo e a condição de espaço presente no arco, foi selecionado um grupo controle (com presença de espaço para o CSP), com os mesmos critérios de inclusão. Os traçados e as mensurações deste estudo foram realizados somente pelo pesquisador. A média de angulação do CSP em relação à linha média, das 28 crianças com desvio no trajeto eruptivo do canino, foi de 28,5° e a média da distância da ponta da cúspide do CSP em relação ao plano oclusal foi de 15,1 milímetros. 45,94% dos casos o canino sobrepunham-se em menos ou até a metade da raiz do incisivo lateral permanente. Assim, diante da importância sobre o posicionamento do CSP ao longo do trajeto eruptivo, estudos que permitiram informações sobre anormalidade de erupção, possibilitam uma abordagem clínica da criança, com adequada elaboração do diagnóstico e plano de tratamento.

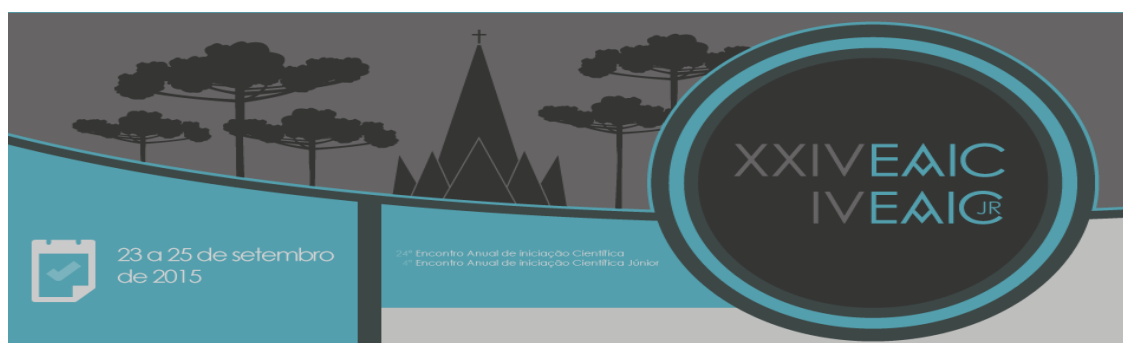


Introdução

Erupção dentária é um processo complexo que ocorre geralmente em um padrão de tempo coordenado, de forma bilateral e simétrica nos arcos dentários. Os caninos superiores representam os dentes que se formam mais distantes da arcada dentária, ladeando a cavidade piriforme e, portanto, desenhando o trajeto mais longo de erupção dentre todos os dentes permanentes. (Garib et al, 2010). Caninos permanentes superiores mostram a maior frequência de impatção, excluindo os terceiros molares. A prevalência de impatção de caninos superiores varia de 0,9% a 2,5%. (Thilander, Jakobsson, 1968; Lindauer et al, 1992). Em aproximadamente 80% dos pacientes com caninos impactados, as pontas das cúspides se sobrepõem as raízes dos incisivos laterais durante a dentição mista, como observado em radiografias panorâmicas. (Warford et al, 2003). A ectopia do canino tem sido atribuída mais ao fator genético do que a algum fator de origem mecânica (Mcsherry, Richardson, 1999) e sua frequência aumenta diante da ocorrência de outras anomalias dentárias genéticas associadas (Richardson; Russell, 2000). Com isso, é de grande importância à realização do diagnóstico precoce, na tentativa de prevenir a retenção do canino superior com trajeto ectópico de erupção. (Garib et al, 1999).

Materiais e métodos

O presente estudo foi Aprovado no Comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá (protocolo número: 260/2011). A amostra foi selecionada a partir dos arquivos da Clínica Infantil do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O estudo teve como critérios de inclusão brasileiros; leucodermas com idade entre 8 e 14 anos, nativos da região de Maringá e estarem em atendimento na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá. Apresentar-se no período de dentadura mista, ter a presença de dentes hígidos, primeiros molares permanentes (elementos dentários 16-26-36-46) e dos incisivos centrais e laterais permanentes (12-11-21-22). Pacientes especiais e com síndrome não foram selecionados para compor a amostra deste estudo. Para comparar o posicionamento dos CSP com distúrbios ectópicos e a condição de espaço presente no arco, foi selecionado um grupo controle. Foi analisada a localização dos CSP nestes dois grupos. Todas as anomalias associadas encontradas também foram anotadas. Para avaliação radiográfica foram utilizadas as radiografias contidas nos prontuários e aquelas que foram indicadas por razões ortodônticas. Os traçados e as mensurações deste estudo foram realizados somente pelo pesquisador. O posicionamento do



CSP foi analisado no sentido horizontal, angulação, distância da sua cúspide em relação ao plano oclusal e relação com o incisivo central superior.

Resultados e Discussão

Das 28 crianças analisadas com desvio no trajeto eruptivo do canino superior, 19 meninas e 9 meninos, com média de idade de 10 anos e 4 meses. A literatura indica uma prevalência maior no gênero feminino. (Motamedi et al, 2009; Shellhart et al, 1998). A amostra foi comparada com um grupo controle de 30 pacientes, 16 do gênero masculino e 14 do gênero feminino, com média de idade de 9 anos e 7 meses. Dos 28 indivíduos 19 apresentaram desvio no trajeto eruptivo do canino de forma unilateral, sendo 11 esquerdo e 8 direito, e 9 apresentaram-se bilateralmente, ou seja, totalizou-se 37 caninos. Martins et al, 2005 mostrou uma maior frequência de caninos impactados unilateralmente. A tabela I apresenta a média dos valores de angulação do CSP em relação à linha média e a distância da cúspide do CSP em relação ao plano oclusal nos grupos com desvio no trajeto eruptivo do canino (GDC) e controle (GC). Com relação a angulação Martins et al, 2005, encontrou uma maior prevalência de 31° a 45°, já Stewart et al, 2001, mostrou uma variação entre 15° e 45°. Quando analisamos a distância da ponta da cúspide do CSP em relação ao plano oclusal observamos uma média de 15,18 milímetros, segundo Stewart, 2001, se esta exceder 14 milímetros, o tempo de tratamento aumenta consideravelmente. A tabela II mostra a relação do CSP com o incisivo lateral permanente (ILP). Em 45,94 % dos casos o CSP sobrepôs menos da metade da raiz do ILP. Motamedi et al, 2009, apresentou uma maior porcentagem de CSP que não sobrepunham o ILP (51,25%), seguido da sobreposição de menos ou igual a metade da raiz do ILP (23,75%). Além disso, 46,4% dos pacientes com desvio no trajeto eruptivo do canino possuíam alguma anomalia associada.

Tabela I- Média dos valores de angulação do canino superior permanente em relação à linha média e distância da cúspide do canino superior permanente em relação ao plano oclusal.

	GDC	GC
Angulação	27,4°	14,5°
Distância da cúspide em relação ao plano oclusal	15,18 mm	13.4 mm

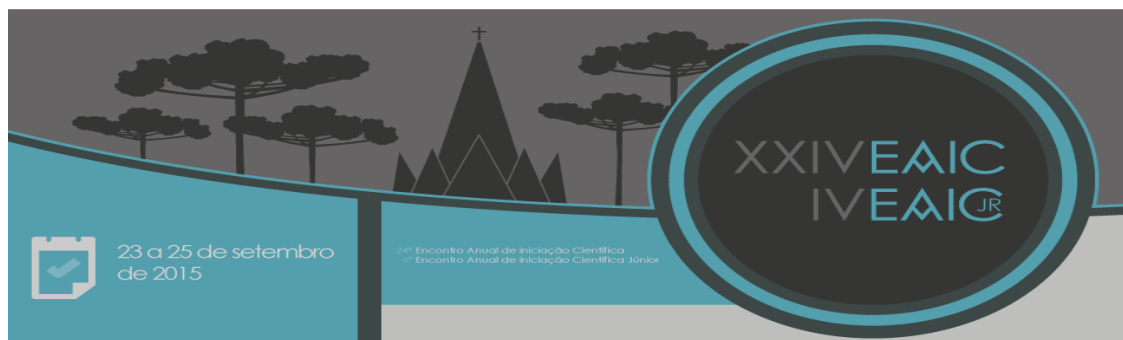


Tabela II- Relação do canino superior permanente com o incisivo lateral permanente.

Quantidade de sobreposição da raiz do ILP	% de casos
Sem sobreposição	10,81
≤ Metade da raiz ILP	45,94
≥ Metade da raiz do ILP	40,54
Ultrapassa a raiz do ILP	2,70

Conclusões

Com base nos resultados obtidos concluímos que o desvio do trajeto eruptivo do canino superior se manifesta predominantemente de forma unilateral e ocorre com maior frequência no gênero feminino. A média de angulação do canino em relação à linha média na dentadura mista foi de 27,4° e que na maior porcentagem dos casos, 45,4%, os caninos sobrepunham-se em menos ou até a metade da raiz do incisivo lateral permanente. Além disso, 46,4% dos casos apresentaram-se associados com pelo menos mais uma anomalia.

Agradecimentos

Ao CNPq pelas ações de propagações científicas e tecnológicas e por ter possibilitado e financiado esta pesquisa. Também agradeço aos professores, orientador e coorientador, pelo empenho dedicado à execução deste trabalho.

Referências

MOTAMEDI M.H.K; TABATABAIE F.A.; NAVI F.; SHAFEIEE H.A.; FARD B.K.; HAYATI Z. Assessment of radiographic factors affecting surgical exposure and orthodontic alignment of impacted canines of the palate: A 15-year retrospective study. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod**, v. 107, n. 6, p. 772-775, 2009

LINDAUER S. J.; RUBENSTEIN L. K.; HANG W. H; AANDERSEN W. C.; ISAACSON R. J. Canine impaction identified early with panoramic radiographs. **J Am Dent Assoc**, v. 123, n. 3, p. 91-7, 1992

STEWART, J. A.; HEO G.; GLOVER K. E.; WILLIAMSON P. C.; LAN E W N; MAJOR P W Factors that relate to treatment duration for patients with palatally impacted maxillary canines. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, St. Louis, v.119, n. 3, p.216-225, 2001.